

## 29632

## EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA SOBRE AS VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS EM PACIENTES COM DPOC

Diogo Fanfa Bordin, Dannuey Machado Cardoso, Ricardo Gass, Cristine Lima Alberton, Dulciane Nunes Paiva, Sérgio Saldanha Menna-Barreto

**INTRODUÇÃO:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é considerada uma patologia multissistêmica, caracterizando-se por processo inflamatório crônico nas vias aéreas com conseqüente hipersecretividade e destruição do parênquima pulmonar, acarretando em obstrução crônica do fluxo aéreo e retenção de ar no interior dos alvéolos, conhecido como alçaponamento aéreo. O efeito principal da pressão positiva expiratória (PEP) é a reexpansão de alvéolos colapsados e redução da retenção de gases intra-alveolares, porém não está claro sobre seus efeitos em diferentes modalidades pressóricas deste recurso sobre as variáveis fisiológicas [frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial sistólica (PAS), diastólica PAD e saturação periférica de oxigênio (SpO<sub>2</sub>)] em portadores de DPOC devido ao fato deste recurso poder ser estudado e aplicado em diversas situações clínicas. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo consistiu em avaliar os efeitos de dois níveis de PEP sobre os sinais vitais e SpO<sub>2</sub> nas situações pré-aplicação (pré-PEP) e ao vigésimo minuto de aplicação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, composto por vinte e um pacientes portadores de DPOC estadiamentos II e III conforme Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD) recrutados de forma não probabilística por conveniência, provenientes do ambulatório do Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que foram alocados em Grupo 1 (G1, n=10) e Grupo 2 (G2, n=11), onde foi avaliado o comportamento das variáveis fisiológicas nos períodos pré-PEP e pós-PEP de 10 cmH<sub>2</sub>O no G1 e 15 cmH<sub>2</sub>O no G2 através de máscara facial (RHDSON Vital Signs®, EUA) contendo válvula unidirecional com mecanismo de resistência expiratória gerador de PEEP (Vital Signs®, EUA), durante o tempo de vinte minutos. Para efeito de adaptação os pacientes utilizaram a máscara durante 5 minutos com pressão de 5 cmH<sub>2</sub>O. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (protocolo GPPG 09500). Os dados foram apresentados em mediana e intervalo interquartil e comparados através do teste não-paramétrico de Wilcoxon. Foi considerado como significativo um  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** A mediana de idade nos pacientes do G1 foi de 57,5 (54 – 62,3) anos e no G2 foi de 60 (52 – 62,5) anos. Os valores obtidos na espirometria constataram limitação do fluxo aéreo em ambos os grupos, sendo no G1 [CVF= 67 (55,1 – 74,3), VEF1= 55,5 (49,3 – 61,3), CVF/VEF1= 71 (64,5 – 75,5) representados em percentuais do predito] e no G2 [CVF= 65 (58,5 – 78,5), VEF1= 64 (54 -69), CVF/VEF1= 70 (59 – 78) representados em percentuais do predito]. Com a aplicação da PEP no G1 houve aumento significativo somente da SpO<sub>2</sub> ( $p=0,017$ ) ao vigésimo minuto em relação ao período pré-PEP, já no G2 pôde se observar redução significativa da FR ( $p=0,008$ ) bem como aumento da FC ( $p=0,043$ ), não apresentando diferença significativa para as demais variáveis. **CONCLUSÃO:** Pode-se evidenciar em nosso estudo que a PEP de 15 cmH<sub>2</sub>O foi responsável por produzir efeitos tanto respiratórios (redução da FR) quanto hemodinâmicos (aumento da FC) ao vigésimo minuto em relação ao período pré-PEP, porém este efeito não foi observado quanto aplicado o nível pressórico de 10 cmH<sub>2</sub>O.